

O ESTADO DE S. PAULO — QUINTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1929

MARECHAL FOCH

A morte do grande militar — Sua vida e sua obra — As manifestações de pesar na França e no estrangeiro

Com o Marechal Foch acaba de desaparecer um dos maiores cabos de guerra de todos os tempos. A sua admirável capacidade, patenteada com grande brilho nos momentos históricos em que se feriu a batalha do Marne, na qual, sob as ordens de Joffre, desempenhou papel preponderante, culminou ao assumir o commando unico das forças alliadas, quando, pela segunda vez, os exercitos do Kaiser ameaçavam tomar Paris. Em poucos dias, revelando possuir em alto grau aquellas qualidades de intuição e de improvisação que sempre distinguiram o genio latino, elle conseguiu, com inacreditavel rapidez, transformar uma situação que a muitos parecia irremediavelmente comprometida, na derrota final dos batalhões de Hindenburg. Gaulez nas attitudes, como no temperamento, Foch se adaptou admiravelmente á situação nova que o avango allemão impuzera aos exercitos alliados. Rotas as linhas defensivas, o seu genio, que parecia uma nova encarnação napoleonica, se mostrou incomparavel

na guerra de movimento, da qual soube tirar extraordinario partido. Com espanto para quantos se haviam habituado aos processos classicos da guerra, os exercitos alliados sob seu commando respondiam ao ataque fulminante das forças allemans com uma offensiva impetuosa. Os golpes succediam-se, transformando-se Foch, instantaneamente, de atacado em atacante. De norte a sul da grande frente de batalha não cessou a actividade de suas forças até que signaes evidentes de cansaço se manifestaram na linha germanica. Ante o vigor sempre renovado das tropas por elle magistralmente conduzidas acabou por ceder o imperio allemão. A' extraordinaria resistencia moral dos soldados das democracias respondeu Guilher-

me II, quando Foch lhe preparava o golpe derradeiro, com o pedido de armistício dos primeiros dias de Novembro de 1918. Estava terminada a batalha de Foch e decidida a sorte da humanidade.

A alguém, que no correr daquelles dias cheios de intensa emoção lhe manifestava a surpresa causada pela sua temeraria resposta á formidavel investida allemã, explicava: "O erro dos que costumam raciocinar sempre com logica é supôr que todo mundo commette a mesma falta. Foi por fazer parte desse numero que o estado-maior allemão se deixou surpreender pela minha contra-offensiva."

Não se poderia traçar com precisão maior o perfil do grande cabo de guerra que a França acaba de perder e cujo nome passará para a historia como o de um dos mais decisivos factores da victoria final da democracia.

*

Fernando Foch, marechal de França, nasceu em Tarbes a 2 de Outubro de 1851. Filho de um



funcionario (secretario geral da prefeitura dos Altos Pyreneus), começou em sua cidade natal os estudos, que continuou em Rodez e Saint-Etienne. Começara a preparar-se para a Escola Polytechnica, em um collegio de Metz, quando estalou a guerra franco-prussiana. Teve então de suspender os estudos, que reatou depois de ter tomado parte na luta, como soldado. Em Novembro de 1871 entrou para a Escola Polytechnica, passando mais tarde para a de Applicação, de Fontainebleau, de onde sahiu como segundo-tenente, em Outubro de 1874. Dois annos depois esteve na Escola de Saumur, e já no posto de capitão foi destinado ao 10.º de artilharia, de guarnição em Rennes.

Em 1879 casou-se na Bretanha, passando todas as temporadas de licença no antigo castello de Traounefontenlou, ao pé de Morlaix. Em 1884 foi destinado á secção tecnica do ministerio da Guerra, entrando no anno seguinte para a Escola Superior de Guerra, de onde, dois annos mais tarde, sahiu para o estado maior do 16.º corpo, em Montpellier. Em 1888 passou para a terceira secção (de operações) do estado maior do Exercito.

Em 1895, foi-lhe confiada, co-

mo professor adjunto, a classe de historia militar, estrategia e tactica applicadas, da Escola Superior de Guerra, sendo promovido em 1896 a tenente-coronel. Os cinco annos em que regu essa classe occupam importante logar na elaboração do seu pensamento e na formação militar da França contemporanea. Impugnando as soluções preconizadas pelos seus antecessores, começou Foch um novo estudo de toda a sciencia militar, e em vez de apresentar como um corpo de doutrina imutavel, cuja applicação mecnica deva conduzir ao exito, só

a concebia vivificada, constantemente pelo pensamento do chefe. "Não se busque nestas paginas, diz elle no prologo de "Des-

príncipes de la guerre", publicado em 1903, uma exposição methodica e completa, e ainda menos, academica, da arte da guerra, mas simplesmente a discussão de alguns pontos principaes da conducção das tropas e principalmente da orientação que se deve dar ao espirito para que conceba sempre uma manobra racional".

A sua doutrina militar foi exposta tambem na obra "De la conduite de la guerre" (1904), que como a primeira é classica, tanto pela amplitude e firmeza do pensamento, como pelo vigor do estilo.

Em 1907 subiu a general de brigada e foi nomeado para dirigir a Escola Superior de Guer-

ra. Em 1909 concebeu e realizou um curso de estrategia superior, criando pouco depois o Centro de Altos Estudos Militares, que recebeu do exercito a alcunha de "Escola de Marechaes". Em 1913 foi enviado a Nancy, a commandar o 20.º corpo, cujas divisões se destinavam a cobrir a fronteira ante um ataque repentino.

A grande guerra surpreendeu-o no seu castello da Bretanha, de onde regressou a Nancy para se pôr á frente do seu corpo, que constituia uma parte do 2.º exercito que, sob o commando de Castelnau, devia levar a offensiva ao paiz vizinho. Tomou parte nas primeiras operações da fronteira do oeste, e depois de um avanço victorioso, teve que re-

troceder ás suas posições da Gran Corça, de Nancy.

Nesse momento confiou-lhe o generalissimo o commando do 9.º exercito, formado apressadamente para cobrir o centro francez, cuja homogeneidade elle conseguiu poucos dias depois de se haver constituído aquella unidade.

Tomou parte na batalha do Marne e mediante sabia combinação tactica, accumulando o nucleo das suas forças sobre o flanco direito, consegue derrotar as forças allemans em Saint-Gond, contribuindo muito para a retirada das tropas inimigas até então victoriosas.

A 4 de Outubro Joffre o envia ao quartel general de Castelnau, commandante do grupo dos exer-

citos do norte, com o titulo de ajudante do general-chefe e com a missão, tão adequada ao seu genio organisador, de coordenar a acção de todas as tropas francezas, inglezas e belgas situadas desde o Oise até o mar. De Doullens, perto de Cassel, dominando toda a planicie, dirigiu a batalha que durante dois mezes se desenrolou na Flandres, diante de Ipres. Só a sua tenacidade, que se impoz a French e ao rei Alberto, logrou a victoria, detendo o impetuoso movimento offensivo allemão.

Durante o anno de 1915, sob a direcção do generalissimo, organisou as duas offensivas do Artois, e em Dezembro desse mesmo anno o seu nome foi lembrado para chefe do estado

maior general, o que não se effectuou por via de considerações politicas.

Como commandante-chefe dos exercitos do norte, preparou minuciosamente a acção combinada das tropas francezas e inglezas, e realizou a offensiva do Somme, começada a 1.º de Julho de 1916, e que embora não lograsse a ruptura da frente allemã, conseguiu libertar Verdun e immobilisar 67 divisões inimigas. Segundo testemunho do proprio Hindenburg, a batalha do Somme, que poz em relevo as qualidades organisadoras do general Foch, constituiu uma seria preocupação para os allemães.

A crise do commando, aguçada em fins de 1916, e as variações da opinião publica e especialmente da parlamentar, acerca dos chefes que salvaram a França no começo da guerra, affectaram ao general Foch tanto quanto ao generalissimo. Tendo chegado ao limite da idade a 30 de Setembro, foi mantido na activa e condecorado com a medalha militar, mas em principios de Dezembro foi tirado do commando effectivo dos exercitos do norte e encarregado de inspecionar a fronteira suissa e

de assumir nessa regioão o commando eventual de um exercito.

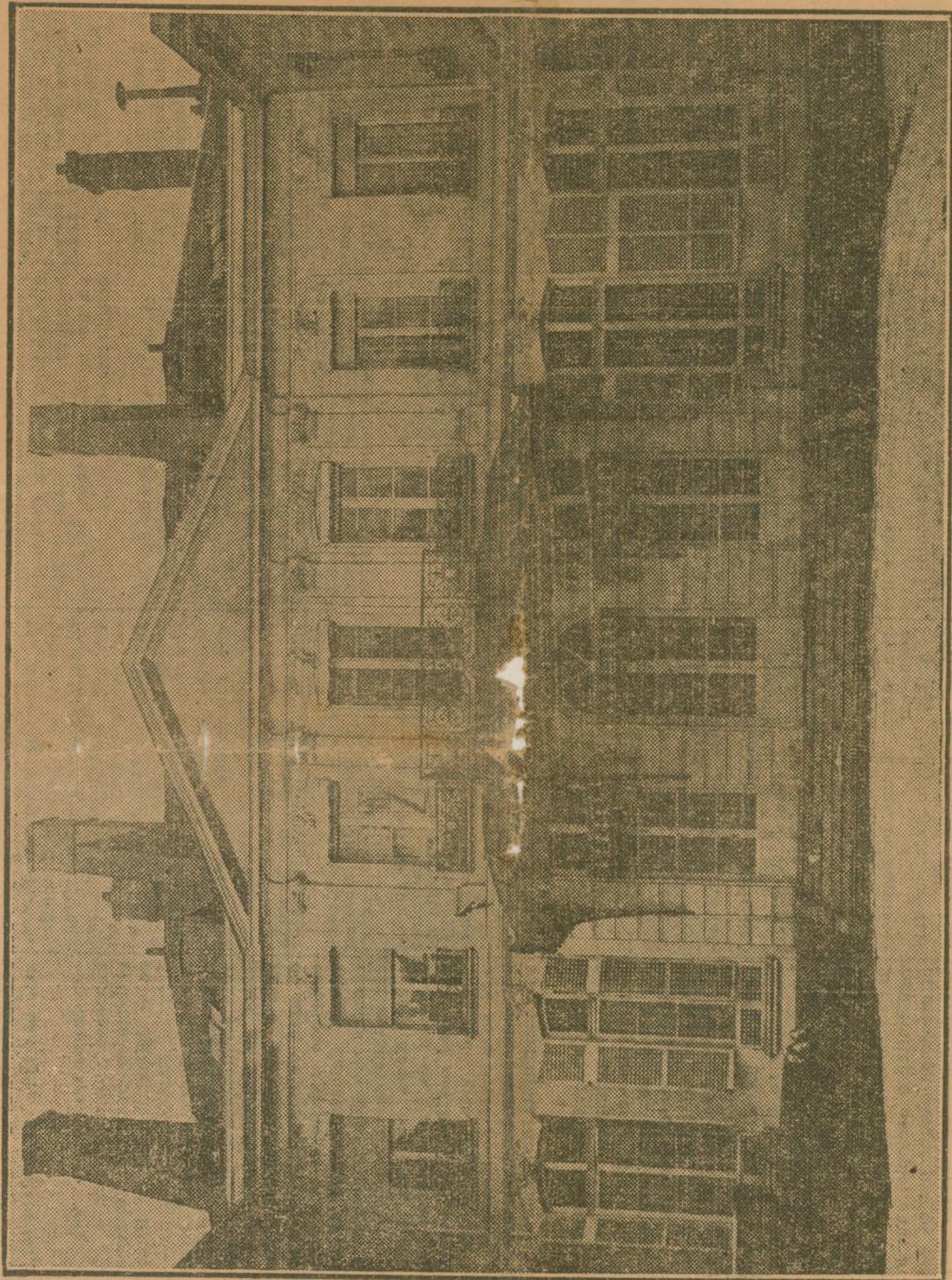
Em Maio succedeu a Pétain no cargo de chefe do estado maior dos exercitos francezes, e em Março de 1917, foi-lhe confiada a missão de coordenar os esforços das forças francezas e inglezas, primeiro passo para o commando unico. A 3 de Abril foi encarregado da direcção estrategica das operações militares, e um novo ataque allemão fez que a 24 do mesmo mez lhe fosse confiado o commando supremo das tropas alliadas em França.

Resistiu ao ataque allemão na Flandres, iniciado a 9 de Abril, e ao atacar novamente os allemães a 27 de Maio, apoderou-se do Caminho das Damas e, avançando em duas jornadas até o Marne, aproveitou-se do erro estrategico committido por Ludendorf que avançara demasiadamente desgarnecendo a frente da Flandres, para transportar forças alliadas a Villiers-Cotterets, impedindo ao inimigo o caminho de Pariz. A 15 de Julho Ludendorf, que até então tivera a iniciativa das operações, a perdeu, tomando Foch a offensiva, conseguindo a chamada segunda victoria do Marne, de 7 de Agosto, que lhe valeu o bastão de marechal de França.

Desde esse momento, até 8 de Novembro, comprehendendo que o adversario se encontrava prestes a ser vencido, acabou de o desorganisar, a força de incessantes ataques, seguindo o plano, traçado mezes antes, de arrojarem o inimigo sobre o impenetravel bosque das Ardennas, cuja retirada era difficil, e sobre o Rheno. Em fins de Setembro conseguiu que os allemães evacuassem Lille, Briges e Ostende e abandonassem as suas posições da Argonne, chegando assim ao momento do armistício, cujas negociações dirigiu, segundo uma phrase sua, com firmeza, frieza e sem brutalidade.

Firmada a paz, e a partir do desfile de 14 de Julho de 1919, em que encarnou aos olhos do mundo a victoria dos alliados, foi nomeado conselheiro tecnico dos governos dessas nações.

Em 21 de Novembro de 1918 a Academia Franceza o elegeu por unanimidade, para a vaga do Visconde de Vogüé, de que tomou posse a 5 de Fevereiro de 1920, fazendo no discurso de recepção o elogio do seu antecessor.



A residência do marechal Foch, em Paris, onde se deu o desenlace

A acção de Foch na grande guerra

A Agencia Havas enviou-nos as seguintes notas que, sobre a acção de Foch durante a guerra, lhe proporcionou uma alta autoridade militar franceza:

"Foch, marechal de França, marechal da Gran Bretanha, commandante em chefe dos exercitos alliados, vencedor da guerra mundial, ficará certamente na historia como um dos maiores cabos de guerra dos ultimos tempos.

Reuniu Foch, no mais alto grau, tres qualidades capitaes: saber, intelligencia e energia.

Filho de um pequeno funcionario de Tarbes, nos Altos Pyrinneus, onde nasceu em 1851, Ferdinand Foch fez os seus estudos na Escola Polytechnica, segue o curso de artilharia, é admittido á Escola Superior de Guerra. Alcançando este diploma, trabalha ainda, e dedica toda a sua carreira ao estudo dos grandes problemas da guerra. Volta á Escola de Guerra como professor de tactica geral e estrategia e exerce, desde então, a maior influencia na formação intellectual do que deveria constituir mais tarde a fina flor do exercito francez: os officiaes que deviam, pouco depois, desempe-

nhar durante a guerra, as funções de chefes do Estado Maior do Exercito e de Corpo de Exercito ou de commandantes de divisões, foram em grande parte seus discipulos naquella época.

Pela terceira vez, em fim, já general, torna á Escola de Guerra como commandante do estabelecimento, onde imprime novo vigor ao ensino, ligeiramente perturbado por circunstancias politicas. E' chamado a este posto importante por um novo presidente do conselho, Clemenceau, a quem jamais vira e que passa por feroz anti-clerical.

Foch, pertence a uma familia catholica, quer evitar todo o mal entendido, e antes de aceitar o posto dirige-se, nos seguintes termos ao chefe do governo:

"Senhor presidente, estaes completamente informado a meu respeito? Tenho um irmão jesuita".

— "Pouco se me dá, respondeu Clemenceau. Sois o homem do que preciso. O resto pouco importa".

Este foi o primeiro contacto entre os dois francezes que mais tarde deviam encontrar-se e fundir suas energias para, conjun-

tamente, forjarem a espada da Victoria.

A energia é incontestavelmente a qualidade de Foch. Este filho dos Pyrinneus tem a vontade tão firme, o moral tão inabalavel, quanto as rochas de suas montanhas.

A declaração de guerra encontrou-o em Nancy, a dois passos da fronteira, como commandante do vigesimo corpo do Exercito, guarnição de cobertura justamente afamada. Desde o inicio das hostilidades se impõe o nome de Foch: é para elle que se appella em todas as circunstancias difficeis.

Em seguida á batalha das fronteiras, quando se torna mister proteger a difficil retirada dos exercitos francezes, formase um grupo especial composto de dois corpos de exercito, uma divisão de cavallaria e duas divisões da reserva: é o grupo de Foch.

Dias depois, ao iniciar-se a batalha do Marne, quando o centro francez se acha particularmente ameaçado pelos esforços do terceiro exercito allemão, reforçado pela guarda prussiana, organisa-se um nono exercito destinado a supportar este choque formidavel. E' o exercito de Foch.

Lograria elle oppôr a resistencia necessaria?

Uma luta ardente se desenvolve no dia 8 de Setembro, em

torno dos pantanos de St. Gond, na posição dominando o castello de Mondement e nas planicies de La Fere Champenoise. A direita e o centro do nono exercito são rechassados ao sul dos pantanos de St. Gond. Qualquer outro teria julgado perdida a partida.

Foch, porém, que no dizer do marechal Joffre, paira em pensamento acima do proprio campo de batalha para considerar a situação em conjunto, fecha seu relatório telegraphico enviado na mesma noite ao commandante em chefe com estas palavras, que já pertencem ao dominio da historia :

"Situação excellente, recomencarei o ataque amanha.

Um mez depois se fere a batalha do Yser. Os allemães, decididos a tomar a desforra do fracasso do Marne, reconstituíram um exercito de choque, para tentar romper as linhas dos alliados e desferem uma serie de ataques desesperados, durante um mez inteiro. Os belgas no Yser, os francezes e inglezes na estação de Ypres acham-se extenuados; é precaria a ligação entre as tropas dos differentes exercitos; accentuam-se os signaes de fraqueza. O commandante em chefe comprehende a gravidade da situação. Seria mister, neste sector da frente, um homem capaz de coordenar os esforços, vencer os desfallecimentos, despertar a confiança. Um animador, em summa, um distribuidor de energia, e — é ainda Foch a quem se recorre.

Foch corre do rei dos Belgas ao marechal French, deste aos commandantes de exercito e do corpo do exercito francez. Passa-lhe uma ordem verbal, sem poder de commando e entretanto logra fazer-se escutar e convencer. Quaesquer que sejam as perdas, as fadigas, os riscos é preciso resistir. Os movimentos de recuo são contidos, a frente não cede, e os allemães vêm-se forçados a renunciar á empresa.

Chega por fim o anno de 1918. Os allemães inquietam-se ao verem as forças americanas promptas a intervirem. Desejosos de acabar a luta antes da sua entrada em linha, a 21 de Março, depois de terrível bombardeio de 5 horas, lançam-se 50 divisões (meio milhão de homens) ao assalto das trincheiras alliadas, na região comprehendida entre Arras e St. Quentin. O esforço principal visa o ponto de junção dos exercitos inglezes e francezes, o mais delicado de todos. O 5.º exercito inglez, esmagado sob o numero dos atacantes, é rechassado a 25 kilometros das linhas; abre-se entre elles e o exercito francez, á sua direita, uma brecha de 10 kilometros; por esta brecha vae ser possível aos allemães engolfarem-se e consumir a separação irreparavel dos inglezes e francezes.

A situação é critica, portanto.

Para a restabelecer seria mister, antes de mais nada, um commando unico que se exercesse sobre todas as tropas alliadas — mas este commando quem o exercer? Que homem terá prestigio bastante para se impôr a todos, fazer calar as susceptibilidades nacionaes, fazer-se, numa palavra, obedecer pelos chefes do exercito entre os quaes figuram um rei e um marechal da Inglaterra? Quem, senão Foch? E é o proprio lord Milner, representante da Gran Bretanha, quem, na conferencia Doullens, propõe a designação de Foch.

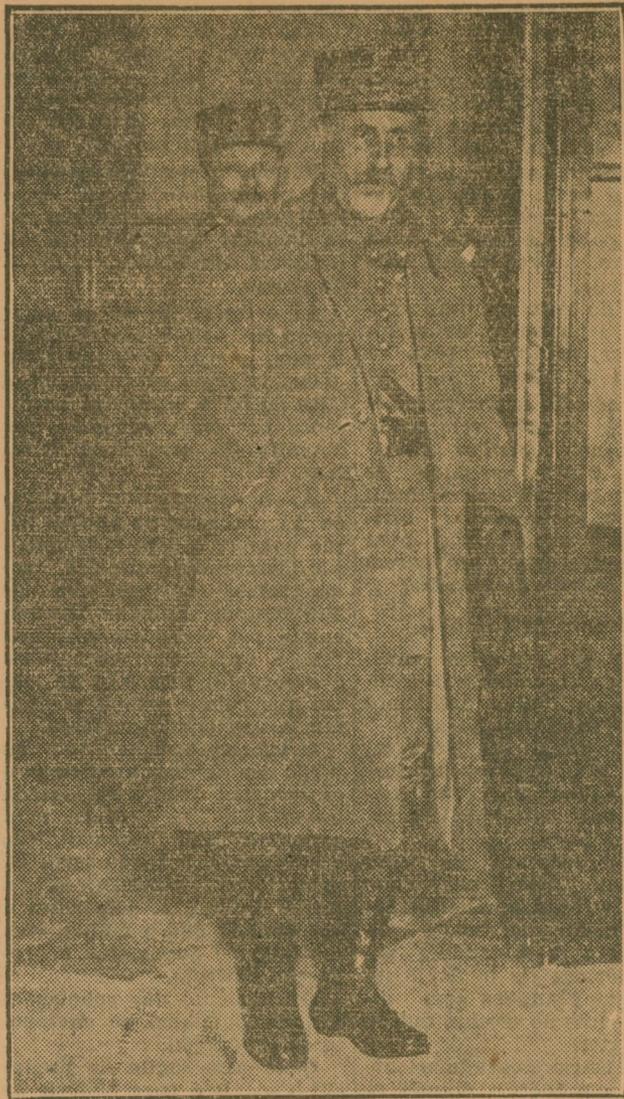
Foch é assim investido no commando supremo das forças alliadas; pesado fardó que só seus hombros podiam supportar.

Lundendorff comprehendeu immediatamente as novas difficuldades que esta designação ia acarretar para as potencias centras, e o augmento de forças que representava para os alliados. Mais tarde escreveu:

"A nomeação de Foch ao commando supremo dos exercitos alliados foi um dos factores essenciaes, senão o factor principal que fez abortar o meu plano".

Effectivamente, os ataques allemães são por toda a parte sustados e contidos, e dentro em breve retomam os alliados a iniciativa das operações.

A partir de 18 de Julho, os exercitos das potencias centras, ameaçados por todos os lados, dominados nos pontos sensiveis,



Um dos últimos retratos do marechal Foch

acossados por ataques incessantemente repetidos, não lograram mais um só dia de descanso.

Foch anima todas as vontades. Lança mão de todos os recursos junto aos governos alliados, para obter os reforços necessarios de homens, e munições, junto aos commandantes do exercito e das tropas, para dirigir e coordenar esforços.

Comunica a todos o ardor de que se acha possuido e, até ao ultimo dia, mantem-se attento para que se não entibie.

A 9 de Novembro, quando já se haviam apresentado, desde a vespera, os plenipotenciarios do "Reich", encarregados de lhe solicitar o armistício, reclama ainda que sejam redobrados os esforços.

"É mister, disse Foch, sustentar e precipitar vossa acção. Appello para a energia dos commandantes em chefe e de seus exercitos".

Pensemos um instante que aquelle que demonstra um tal vigor é um homem de 69 annos passados, um homem que 4 annos de guerra e pesadissimas responsabilidades, deveriam ter fatigado, e comprehenderemos a admiração indissolvelmente e para sempre ligada ao nome de Foch."

VIDA E FEITOS DO MARECHAL FOCH

A "United Press" dedica os seguintes conceitos á memoria do illustre extinto:

PARIZ, 20 (U. P.) — A morte do grande militar que venceu a resistencia formidavel dos imperios da Europa Central, commandando o maior numero de homens que até hoje têm estado sob as ordens de um só chefe, como que aproximou de novo, das memorias de quantos viveram o duro periodo da guerra, os lances mais dramaticos do tremendo conflicto, o qual ficará certamente, na Historia Universal, como o inicio de uma nova era.

Numa baça e friorenta manhan de Novembro de 1918, em frente aos quatro representan-

tes do Imperio Germanico, arruinado pela guerra, erguia-se um official francez, de estatura média, mas de porte firme e rosto energico. O drama desenrolava-se num vagão da estrada de ferro, no interior da floresta de Compiègne. O official, terminada a leitura de um documento, que ainda segurava na mão direita, ergueu os olhos azul-cinza para as faces curvadas dos allemães, dizendo apenas, com terrível sobriedade:

— "Senhores! Tendes 72 horas para dar a vossa resposta".

Era o marechal Ferdinand Foch quem proferira estas palavras.

Tal foi a scena, sem formalidades de qualquer especie, que se passou nessa manhan de 8 de Novembro de 1918, depois da Alemanha ter solicitado do commando em chefe dos exercitos alliados os termos em que poderia ser concedido um armistício. E tal foi o momento supremo da vida de Ferdinand Foch, que esboçou os seus planos como só podem lutar os homens que sentem dentro de si proprios o direito de confiar nas suas proprias decisões.

Além do marechal Foch, na occasião da leitura aos plenipotenciarios allemães dos termos do armistício, estavam presentes os officiaes inglezes Wemyss e Hope. E, numa pequena mesa em frente, sentavam-se os representantes da grande nação que o genio do admiravel cabo de guerra derrotára. Eram elles os srs. Erzberger, von Winterfeldt, conde Obendorff e o capitão de marinha Vanselow.

Foch, que era um verdadeiro soldado, leu com grande frieza o documento em que se declarava aos delegados allemães que o commando alliado ordenára que a offensiva das suas tropas proseguisse com redobrado vigor, dispondo os adversarios de um prazo que ia até 11 de

Novembro para aceitar as condições impostas.

Mal podendo esconder a emoção, que lhe trazia lágrimas aos olhos, o general von Winterfeldt foi o primeiro dos delegados alemães a sahir do carro de Foch, atravessando um fundo lamaçal para chegar ao seu. Dois dias depois, as condições dos alliados eram accelltas e Foch informava Georges Clemenceau de que o ultimo tiro da guerra seria disparado ás 11 horas da manhan.

Embora o marechal Foch tomasse parte, mais tarde, na discussão dos termos finais da paz, como presidente do Conselho de Guerra Inter-alliado, a verdade é que a ingente tarefa desse incomparavel mestre da factica teve o mais glorioso final no feliz desfecho da maior das guerras de que reza a historia. Com o armistício, elle viu inutilisado o seu plano militar, que consistia numa campanha já preparada e que deveria ter inicio tres dias mais tarde, numa irresistivel avancada pelo proprio territorio allemão. Em consequencia da desistencia das tropas inimigas, Foch regressou, victorioso, mais cedo do que esperava, para receber as mais elevadas honras dos seus compatriotas e das nações aliadas.

Visitou os Estados Unidos em 1921, tendo sido prestadas, com entusiasmo inenarravel, as maiores homenagens ao militar insigne, que soubera, com prodigios de sciencia e de intuição, manobrar, como um portentoso instrumento de guerra, a complicada machina que os exercitos, as munições e o material bellico de numerosas nações formaram para derrubar a ameaça austro-alleman.

Foch foi sempre muito popular entre os soldados, os quaes, embora não o vissem frequentes vezes nas primeiras linhas, sabiam que o estrategista, o tecnico, o cientista, que admirava incondicionalmente o genio de Napoleão, seguindo os seus processos, pensava nelles constantemente, procurando levar-os á victoria.

O homem, cuja morte o mundo hoje pranteia, tomou o commando supremo das forças francezas, britannicas e americanas, na frente occidental, em Abril de 1918, tendo conseguido, em sete mezes, transformar uma derrota imminente no mais esplendoroso dos triumphos.

Foch passou toda a sua vida estudando a sciencia da guerra e fazendo da sua profissão um sacerdocio; conhecia o terreno em que o conflicto mundial se travou como se fosse aquelle que sempre pisara; nunca deu a perceber que se considerasse vencido; e, embora modesto, as suas palavras pouco altaneiras tinham, entretanto, muita coisa de uma arrogancia confiança.

QUINTA FEIRA DE
ARTMANA SOBRE O
S. PAULO